

RUA AMADOR BUENO

Ato de 07-11-1908

Início na rua Dr. Salles de Oliveira

Término na avenida Manuel Dias da Silva

Vila Industrial

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

AMADOR BUENO

Amador Bueno da Ribeira, "o Aclamado", nasceu na capital paulista em 1610 e aí faleceu em 1683. Amador Bueno foi bandeirante, efetuando numerosas entradas nos sertões, tanto para aprisionar índios como para catar ouro. Em 1628, participou da bandeira de Antonio Raposo Tavares ao Guaiá. De 1637 a 1638 esteve no sul do Brasil, fazendo parte da bandeira que atacou as reduções dos jesuítas no Tape. Nessa época, era fazendeiro em São Paulo, muito rico e influente. Era muito respeitado, havendo exercido cargos de relevancia. Foi ouvidor da capitania, provedor, contador da fazenda real e juiz de órfãos. Em 1641, verifica-se a separação dos reinos de Portugal e Espanha, dando-se a restauração da monarquia portuguesa, subindo ao trono o duque de Bragança, mais tarde D. João IV. Os espanhóis residentes em São Paulo não se conformam com a criação de um reino autônomo nesta capitania, resolvendo aclamar Amador Bueno "rei". Dirigem-se à casa de Amador Bueno, localizada onde hoje se encontra a rua São Bento, aos brados de "Viva o Rei Paulista". Surpreso com o que se passava, atônito, sem ter idéia do que realmente se sucedia, Amador Bueno fugiu pelos fundos e refugiou-se no mosteiro de São Bento, com o povo ao seu encalço, bradando "Viva o Rei Paulista". Os frades intervieram e conseguiram acalmar o povo, que desistiu, assim, de transformá-lo em rei à força.



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico que, em virtude de deliberação da Camara Municipal, em diversas datas, foram dadas as seguintes denominações ás ruas do bairro da Villa Industrial, desta cidade:

João Theodoro — da rua Dr. Salles Oliveira para a chacara da «Arvore Grande»;

Dr. Pereira Lima — do logar onde se bifurcam a estrada velha de Limeira e a que segue até a rua Dr. Salles Oliveira;

Alferes Raymundo — da rua Dr. Salles Oliveira (fundos das officinas da Companhia Mogyana) até o campo;

Barão de Monte-Mór — da rua Francisco Theodoro (á esquerda da Immigração) até o campo;

Francisco Egydio — da mesma rua (á direita da Immigração) até o campo;

X *Amador Bueno* — da esquina de Abraham Frainer X (rua Francisco Theodoro) para o campo;

Antonio Manoel — da rua Francisco Theodoro até a chacara de Roberto Paton;

Venda Grande — ao becco situado na rua Francisco Theodoro;

Prudente de Moraes — dessa rua para o caminho do Matadouro;

Rangel Prstana — da mesma rua até a chacara de Raphael Pisani;

Corrêa de Lemos — da rua Francisco Theodoro para o «Parque Corrêa de Lemos»;

S. Carlos — da mesma rua Francisco Theodoro até o citado jardim;

João Jorge — a antiga Avenida Municipal.

Em observancia do art. 7.º da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, e para conhecimento de todos, expede-se o presente. Eu, Leopoldo Amaral, secretario, o escrevi.

Campinas, 7 de Novembro de 1908.

OROSIMBO MAIA.

(Extraido da página 48 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas em 1908)



AMADOR BUENO DA RIBEIRA, bandeirante, nasceu em São Paulo, Capital, em 1610, aí morreu em 1683.

Efetou numerosas entradas nos sertões, tanto para prear indígenas como para buscar ouro. Em 1628 acompanhou Antonio Raposo Tavares ao Guairá.

Em 1637 e 1638 percorreu o sul do Brasil, integrando a bandeira que atacou as reduções jesuíticas do Tape.

Em 1638, era fazendeiro em São Paulo e considerado um dos homens mais ricos e influentes do Estado. Era pacato mas muito respeitado devido ao seu caráter.

Exerceu os cargos de ouvidor da capitania, provedor, contador da Fazenda Real e juiz de órfãos (1647). Em 1641, com a separação dos reinos de Portugal e Espanha, dá-se a restauração da monarquia portuguesa, subindo ao trono de Portugal o Duque de Bragança, depois D. João IV.

Não se conformaram os espanhóis residentes em São Paulo com a transformação e decidem tornar-se independentes, com a criação de um reino autônomo em São Paulo. Resolvem desde logo, aclamar Amador Bueno "Rei". Dirigem-se então em massa para a rua São Bento, onde morava Amador Bueno, aos brados de "Viva o Rei Paulista!".

Surpreendido na sua pacatez, não atinando de pronto com o que sucedia, Amador Bueno achou mais prudente fugir pelos fundos e refugiar-se no mosteiro de São Bento. E o povo saiu-lhe no encalço, sempre aos brados de "Viva o Rei Paulista!".

Com a interferência dos frades, o povo se acalmou e desistiu de transformá-lo em rei, a muque. Alguns historiadores não admitem que o episódio obedecesse a um impulso gratuito da gente paulista. Teria havido influência de agentes espanhóis interessados em dominar o sul do Brasil. Tanto que chefiaram o movimento os irmãos Rendon de Quevedo, espanhóis, como descendente de espanhóis era o próprio Amador Bueno.

(Extraído de fls. 83 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, edição de 1978, da Editora Lisa).